

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA REALIZA APRESENTAÇÕES GRATUITAS EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Nos dias 16 e 17 de agosto a Companhia sobe ao palco do Teatro Municipal Manoel Lyra com obras de seu repertório e uma pré-estreia de Leilane Teles



Cena de Casa Flutuante, de Beatriz Hack – Crédito Iari Davies | Cena de Veias Abertas, de Poliane Fogaça – Crédito Samira Dantas | Cena de A Morte do Cisne, por Lars Van Cauwenbergh – Crédito Samira Dantas

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)** – corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança – prepara a pré-estreia de mais uma obra em seu repertório. Nos dias 16 e 17 de agosto, às 20h e às 19h respectivamente, a Companhia sobe ao palco do Teatro Municipal Manoel Lyra, na cidade de Santa Bárbara D'Oeste com a inédita *Autorretrato*, Leilane Teles, além das já conhecidas *Casa Flutuante*, de Beatriz Hack; *Veias Abertas*, de Poliane Fogaça; e a *Morte do Cisne*, por Lars Van Cauwenbergh. Os ingressos são gratuitos e deverão ser retirados na bilheteria com 1h de antecedência.

Autorretrato é a segunda criação de Leilane Teles para a SPCD, na qual propõe uma reflexão profunda sobre a identidade brasileira, sobre a ancestralidade e as múltiplas influências que nos constituem, tecida a partir das imagens vibrantes do vasto acervo de Cândido Portinari, considerado um dos maiores pintores do Brasil. Dentro desse universo, que contém mais de 5 mil peças, foram escolhidas 8 - gentilmente cedidas por João Candido Portinari, filho do artista -, cujo conjunto revela a essência da proposta coreográfica. A obra começa com o autorretrato do próprio pintor, quase um prefácio visual que antecede a imersão na história e na cultura dos povos originários do Brasil. A primeira cena retrata a chegada dos portugueses por aqui e o encontro visceral entre eles e os nativos. À medida que a obra avança, são representadas as relações complexas desde o encontro até os momentos de exploração e a brutalidade da escravização dos nativos, culminando na apresentação de "Índio Morto", uma das telas mais pungentes de Portinari. Embora a coreografia se inspire livremente na representação desses povos, a intenção não é a de uma reprodução literal, mas sim a de captar a brasilidade e a multiplicidade de influências culturais que constituem a nossa identidade nacional. A criação de "Autorretrato" foi enriquecida pela consultoria para assuntos indígenas de Cristiane Takuá e Carlos Papá, dois especialistas, cuja participação foi essencial para garantir que as representações culturais fossem tratadas com o respeito e a autenticidade que merecem, além de adicionarem profundidade e sensibilidade únicas à coreografia.

"*Autorretrato* é uma obra que vai além do palco, uma reflexão profunda sobre a identidade brasileira, que explora as complexidades e contradições que moldam o nosso país. A obra busca despertar uma introspecção sobre nossa ancestralidade, nossa história e as múltiplas influências que nos constituem. Este é um convite à reflexão, um chamado ao reconhecimento das nossas raízes, celebrando a brasilidade em toda a sua riqueza e diversidade", explica Leilane.

Casa Flutuante, de Beatriz Hack, revela diferentes conceitos de "casa" e suas impermanências, na cena. Conduzidos por uma trilha sonora eclética, o elenco flutua entre os movimentos propostos pela coreógrafa e desenvolvidos a partir da experiência pessoal de cada um. Os movimentos individuais e de grupo exploram as relações

humanas e interpessoais. Já a **Morte do Cisne** é um balé criado em 1907 por Fokine para Anna Pavlova. Um solo emocionante, que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson (1809-1892) e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida. Esse solo é interpretado por grandes estrelas da dança e ganha novos acentos e dinâmicas no corpo das bailarinas da SPCD nesta versão de Lars Van Cauwenbergh.

Inspirada livremente na obra literária: "As veias Abertas da América Latina", do escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) e embalada pelas canções da cantora argentina Mercedes Sosa (1935-2009), **Veias Abertas**, de Poliane Fogaça, propõe o encontro desses dois grandes artistas que em comum, contaram as histórias dos povos latino-americanos. A obra revela aspectos sociais - como a fome, a falta de oportunidade, a luta contra a repressão - e a resiliência, o amor pelo próximo e a noção de unidade entre os povos.

A apresentação da São Paulo Companhia de Dança em Santa Bárbara D'Oeste é realizada pelo Ministério da Cultura e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Da Cultura, Economia e Indústria Criativas e São Paulo Companhia de Dança via Lei de Incentivo à Cultura Lei Rouanet, Ministério Da Cultura e Governo Federal União e Reconstrução. Patrocínio Itaú e Comolatti.

Serviço:

SPCD em Santa Bárbara D'Oeste

Data: 16 e 17 de agosto

Horário: 20h | 19h respectivamente

Local: Teatro Municipal Manoel Lyra - R. João XXIII, 61 - Centro, Santa Bárbara d'Oeste - SP, 13450-040

Ingressos: Gratuitos, retirados na bilheteria 1h antes

Fichas Técnicas:

Autorretrato (2024)

Coreografia: Leilane Teles

Músicas: "Grupo krahó", de Índios Krahó, interpretada por Marlui Miranda; "Pasha

Dume Pae”, de Amazon Ensemble; “Canto da liberdade”, de Akaiê Sramana, interpretada por Akaiê Sramana; Tchori Tchori feat. Uakti, de Marlui Miranda e Índios Jaboti de Rondônia, interpretada por Marlui Miranda, Rodolfo Stroeter, Uakti; “Mae Inini (The Power of the Earth)”, de Amazon Ensemble; “Tamburim”, de Josy.Anne; “Kworo Kango”, de Canto Kaiapó, interpretada por Berimbaobab Brasil.

Produção Musical: Fernando Leite

Iluminação: Gabriele Souza

Figurino: André von Schimonsky

Assistentes de Figurino: Wellington Araújo

Aderecista: Satie Inafuku

Consultores para Assuntos Indígenas: Cristiane Takuá e Carlos Papá Mirim Poty

Duração: 19 minutos

Veias Abertas (2023)

Essa obra integrou o projeto Ensejos, uma parceria com o Centro Cultural São Paulo, que tem curadoria de dança de Mark Van Loo e direção geral de Rodolfo Beltrão.

Coreografia: Poliane Fogaça

Música: “Canción para um Niño em la calle,” de Algel Ritro, Armando Tejada, René Pérez; “Afoncina Y El mar”, de Ariel Ramírez, Feliz Cezar Luna, “Razón de Vivir”, de Victor Heredia e “Canción Con Todos”, de Armando Tejada Gomez, César Isella

Iluminação: Caetano Vilela

Figurinos: Cláudia Schapira

Duração: 15 minutos

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/1sPDP1IMVCaSUF3SliGeaHJUvcKBRVkJVJ?usp=drive_link

A Morte do Cisne (2019)

Coreografia: Lars Van Cauwenbergh, inspirado na obra de Michel Fokine (1880-1942)

Música: O Cisne, extrato do Carnaval dos Animais (1866), de Camile Saint_Saens (1835-1921)

Iluminação: Wagner Freire

Figurino: Marilda Fontes

Duração: 3 minutos

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/1sDjKsYzIzqiXXrOPGVt0SxYk9Vhqmmks?usp=drive_link

Casa Flutuante (2024)

Coreografia: Beatriz Hack

Músicas: Boi nº1, Foli Griô Orquestra com Cacau Amaral; Nordavindens Klagesang, de Váli; Giardini Di Boboli, de Manos Milonakis feat. Jacob David e Grégoire Blanc; Encruzilhada, de Tulio; e Marie, de Cristobal Tapia De Veer – mixagem por Renan Lemos

Figurinos: Balletto

Duração: 14 minutos e 44 segundos

Fotos: https://drive.google.com/drive/folders/13gp8N8bU0CFgeaQ73S2MhgX-x-SmhL90?usp=drive_link

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 1 milhão de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.250 apresentações e acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Por meio do selo #SPCDdigital criado em 2020, já realizou mais de 50 espetáculos virtuais e streamings de apresentações que somam mais de 1 milhão de visualizações. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: as Atividades Educativas e de Sensibilização de Plateia e Registro e Memória da Dança.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA é bailarina, documentarista, escritora e professora. É graduada em filosofia e pedagogia. É doutora em Artes com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas. Atualmente, é diretora artística e educacional da São

Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança, professora de cursos de especialização em arte, educação e memória, além de documentarista e escritora. De 1989 a 2001 foi bailarina do Grupo Corpo e entre 2001 e 2007 foi crítica de dança da Folha de S. Paulo. É autora e organizadora de diversos livros e de mais de 70 documentários sobre dança.

PARA ENTREVISTAS OU MAIS INFORMAÇÕES:

São Paulo Companhia de Dança

Assessoria de Imprensa

Renata Faila – Analista de Comunicação

renata.faila@prodanca.org.br | (11) 3224-1380 ramal 345

Acompanhe a SPCD: [Site](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8062 / (11) 3339-8585

imprensaculturasp@sp.gov.br

Acompanhe a Cultura: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)